Avaliação da densidade mineral óssea em pacientes fibrocísticos em acompanhamento ambulatorial no Hospital São Lucas da PUCRS

Taila Cristina Piva[1], Márcio Vinícius F. Donadio (orientador)[1,2]

[1]Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, PUCRS; [2]Programa de Pós Graduação em Pediatria e Saúde da Criança, PUCRS

Resumo

Introdução: A Fibrose Cística (FC) é uma doença crônica que afeta o transporte de íons em todos os sistemas do organismo, gerando alterações funcionais importantes. Assim, fatores como o uso de corticosteróides, hipogonadismo, redução da atividade física, diminuição da massa muscular, alterações no crescimento, desnutrição, baixa absorção de cálcio, deficiência de vitamina D e K e infecção pulmonar crônica podem estar envolvidos em alterações da densidade mineral óssea nestes pacientes. **Objetivo:** Avaliar a densidade mineral óssea de pacientes com FC e correlacioná-la com possíveis variáveis intervenientes. **Materiais e Métodos:** Este é um estudo transversal, cuja amostra é composta por crianças e adultos jovens com diagnóstico clínico de FC, idade entre seis e vinte anos, em acompanhamento ambulatorial no Hospital São Lucas da PUCRS. Primeiramente, foram coletados dados referentes à identificação do paciente (nome, número de prontuário, idade, sexo), peso e altura. Após, conforme rotina ambulatorial, os pacientes foram encaminhados a uma avaliação clínica interdisciplinar e, posteriormente, encaminhados para realização do exame espirométrico seguindo as diretrizes para testes de função pulmonar. Todos os pacientes incluídos no estudo responderam o questionário de qualidade de vida em FC (QFC) e, ao final do atendimento, foram encaminhados para realização do teste de caminhada dos seis minutos (TC6) e do exame de densitometria óssea (DXA) na coluna lombar (L1-L4), de acordo com as diretrizes internacionais. **Resultados:** Foram analisados 25 fibrocísticos, sendo 56% do sexo masculino, apresentando média de

idade de 12.3 ± 3.4 anos, altura de 149.2 ± 14.4 e peso de 44.4 ± 13.9 Kg. Em conjunto, os dados de função pulmonar e de DMO encontraram-se dentro dos limites de normalidade. O volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF_1) apresentou média percentual de 92.5 ± 23.6, a capacidade vital forçada (CVF) de 104.4 ± 21.3 e o escore z da DMO de 0.1 ± 1.0, caracterizando-se como um grupo de pacientes com comprometimento leve. A DMO correlacionou-se de forma moderada com o VEF_1 (r=0.43; p=0.03) e com a CVF (r=0.57; p=0.003). Em relação à idade cronológica e a idade de diagnóstico, também encontrou-se uma correlação moderada e inversa (r=-0.55; p=0.004; r=-0.57; p=0.003, respectivamente). Entretanto, não foram encontradas correlações significativas com os dados do QFC, TC6 e índice de massa corporal. **Conclusão:** Os pacientes avaliados apresentam DMO dentro dos limites de normalidade e possuem associação positiva com a função pulmonar e negativa com a idade cronológica e a idade de diagnóstico.